

## SONETO DO RASO

Que as histórias calem que mais não contem  
As alturas da vida: imaginárias  
Pois tudo é chão, é linha de horizonte  
Em campos de fronteiras arbitrárias.

E se anule o que vai subindo o monte  
Em sombra, em luz, que são versões contrárias  
Ontem – depois, futuramente, ontem  
Presenças de passados luminárias

Sobre as vertentes há escuro e aurora  
Tudo, todo o existente é fundo, e aflora  
Eterna flor mantida neste vaso

Onde se confundem o dentro e o fora  
Com o cheio, o vazio se evapora  
E o que resta é o fundo: o fundo raso.